



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA.
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

MARIA DO ROSARIO CALADO DE ARAUJO

**Consciência Ambiental no Assentamento Jacú, Município de
Pombal-PB.**

Pombal-PB
2014

MARIA DO ROSARIO CALADO DE ARAUJO

Consciência Ambiental no Assentamento Jacú, Município de Pombal-PB.

Monografia apresentada em cumprimento às exigências para o término do curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distancia, na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, no Polo do município de Pombal. O trabalho foi desenvolvido com ênfase no estudo da consciência ambiental no assentamento Jacú município de Pombal na Paraíba.

Orientadora: Profa. Ms. Marceleuze de Araújo Tavares.

Pombal-PB
2014

A658c Araujo, Maria do Rosario Calado de
Consciência ambiental no assentamento Jacú, Município de
Pombal-PB [manuscrito] / Maria do Rosario Calado de Araujo. -
2014.

35 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Marceleuze de Araujo Tavares, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Educação ambiental. 2. Sustentabilidade. 3.
Biodiversidade. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

MARIA DO ROSARIO CALADO DE ARAUJO

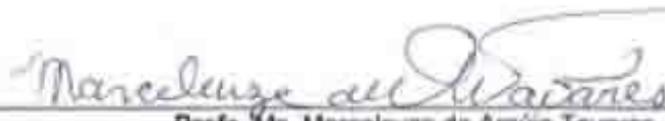
Consciência Ambiental no Assentamento Jacú, Município de Pombal-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, pelo curso de Geografia, da Universidade Estadual de Paraíba.

APROVADO EM: 11/10/2014,

Nota: 8,0 (oit)

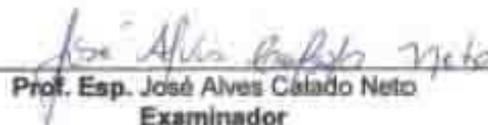
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Marceluze de Araújo Tavares
Orientadora



Prof. Dra. Lúcia Maria Bertolino de Medeiros
Examinadora



Prof. Esp. José Alves Calado Neto
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre está ao meu lado me dando força e sabedoria, e tudo que eu precisava para vencer os desafios. Sem ele nada seria possível, tudo na minha vida é providencia divina.

Agradeço ao meu marido que esteve sempre ao meu lado, me dando força e determinações para continuar até o fim deste tão sonhado momento.

Não posso deixar de agradecer a minha prima, Edna Marcia por me ajudar no começo do curso a lidar com computador, e pela paciência.

Quero agradecer a toda Coordenação, do curso na pessoa de Carol Cavalcanti coordenadora pedagógica, pela atenção sempre que me dispensou sempre que eu precisei dela, sempre obtive ajuda. Ela foi sempre atenciosa comigo. Como também na pessoa do administrador moodle da informática Allessio Silva.

Quero o agradecer todos os professores, por todos estes quatro anos que passamos juntos, em que desempenharam seu trabalho com dignidade. Ao meu tutor José Alves Calado Neto por muitos momentos difíceis em que precisei de sua colaboração e firmeza. A todos os meus colegas e amigos de curso.

A minha orientadora Marceleuze Tavares, tenho muito a agradecer por que no primeiro momento ela já me aceitou como orientada. Devo muito a ela que não só me orientou como também me ensinou muitas coisas a mais em nossas mensagens on-line, sem arrogância, mas como uma boa profissional, contribuiu muito com meu trabalho acadêmico e com minha formação, obrigada professora.

“É chegado o tempo em que uma NOVA GEOGRAFIA pode ser criada, porque o homem começa, um pouco em toda parte, a reconhecer no ESPAÇO trabalhado por ele uma CAUSA de tantos os males que afligem no mundo ATUAL.”

(MILTON SANTOS)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a Educação Ambiental (EA) no Assentamento Jacu, município de Pombal, Estado da Paraíba, tendo como objetivo geral analisar os princípios e a conscientização ambiental como seguimento MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Através de uma pesquisa bibliográfica e de campo, baseada na análise de livros, artigos e entrevistas, procurou-se observar o que vem sendo feito em termos de Educação Ambiental no assentamento; analisamos vários fatores, como preservação da natureza, manutenção da biodiversidade local, conscientização ecológica dos assentados e as noções de sustentabilidade. Os dados coletados foram feitos por meio da pesquisa participante, que é realizada por intermédio da integração entre os pesquisadores e o grupo pesquisado, com a finalidade de obter conhecimentos sobre a comunidade objeto de nosso interesse e estudo. As práticas e conceitos da educação ambiental possibilitaram no final da presente pesquisa o engajamento dos envolvidos no que diz respeito às questões sociais e ambientais de forma a propiciar a reflexão, além de planejar ações da comunidade quanto às novas condutas que permitiram aos assentados desfrutarem de melhoria na qualidade de vida local. Podemos revelar que a questão ambiental é uma preocupação de todos, evitando práticas que agridam de alguma forma o meio ambiente, despertado para as preocupações ambientais, promovendo uma modificação nos valores e atitudes, propiciando a construção de habilidades e mecanismos necessários à sustentabilidade ambiental. A educação ambiental propicia a reflexão do ser humano sobre o meio ambiente e objetiva esclarecer as formas como as pessoas se relacionam entre si e com a natureza.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Biodiversidade.

ABSTRACT

The present work presents the environmental education (EA) in the settlement Jacú located close to the town and municipality of Pombal, Paraíba State, aiming to examine the General principles and environmental awareness among the rural workers of a follow-up to the MST (Landless workers movement). Throughout a bibliographical and practical research, based on the analysis of books, articles and interviews, we tried to observe what has been done in terms of environmental education in the settlement; we analyze several factors, such as nature conservation, maintenance of local biodiversity, ecological awareness of the settlers and the concepts of sustainability. The data collected were got from the participative research, what is accomplished through the integration of researchers and the Group searched, in order to obtain deep knowledge of Community research. The practices and concepts of environmental education enabled at the end of the present research the engagement of those involved with regard to social and environmental issues in order to promote reflection, in addition to plan actions of the community as the new pipelines that allowed the settlers enjoy improvement in the quality of local life. A priori we can reveal that the environmental issue is a concern of all, avoiding practices that harm the environment somehow, awakened to the environmental concerns, promoting a change in values and attitudes, promoting the building of skills and necessary mechanisms for environmental sustainability. Environmental education provides the reflection of human beings on the environment and aims to clarify the ways in which people relate to each other and to the nature.

Key-words: Environmental Education. Sustainability. Biodiversity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Criatório de suínos.....	23
Fotografia 2 - Cisterna para abastecimento doméstico.....	24
Fotografia 3 - Moradores tirando água da Cisterna e a pesquisadora.....	24
Fotografia 4 - Lixo a céu aberto.....	25
Fotografia 5 - Lixo enterrado.....	25
Fotografia 6 - Lixo queimado pelos moradores.....	26
Fotografia 7 - Esgoto doméstico a céu aberto.....	26

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 CONSCIÊNCIAS (EDUCAÇÃO) AMBIENTAIA.....	13
2.2 O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA.....	14
2.3 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	17
2.4 PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAIS.....	18
3 CONSCIÊNTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ASSENTAMENTO JACÚ.....	20
4 DADOS SOBRE O MUNICÍPIO E O ASSENTAMENTO JACU.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES: QUESTIONÁRIO.....	33

1 APRESENTAÇÃO

Vivemos atualmente como parte de uma sociedade em que a grande maioria de seus membros se deixa levar pelos atrativos do consumismo, de modo que a preocupação com o meio ambiente e a biodiversidade por muito tempo não significou uma prioridade; Na realidade pelas ordenações do sistema econômico capitalista, sob a qual nossa economia organiza o espaço geográfico, a prioridade relaciona-se a acumulação de capital e a obtenção do lucro a qualquer custo, buscando alcançar acumulação cada vez maior de capital a qualquer preço, passando por cima de valores anteriormente inabaláveis; e a natureza não está fora desse processo. Degradamos, desmatamos, poluímos, matamos, produzimos lixo, etc., tudo isso em nome do capitalismo, sob um determinado conceito de desenvolvimento.

Em meio a tudo isso buscamos, através do estudo sobre o meio ambiente, um caminho no sentido de despertar a consciência ou alertar os moradores do assentamento Jacu, sobre o perigo de práticas predatórias, tanto no que atinge às suas atividades agrícolas até criatório de gado, como também no que contexto à preservação e conservação da natureza em sua área de moradia, a comunidade em sua relação com o seu município. Acreditamos que suas realidades locais podem ser transformadas para melhor, através dos princípios que sinalizam as práticas da Educação Ambiental (EA), voltados para a sustentabilidade, conscientização ecológica, manutenção da vida, práticas ecologicamente corretas de se lidar com o meio natural à sua volta.

Essas práticas e princípios se forem bem aceitas e aplicadas em todos os lugares, com o tempo através de um grande processo de conscientização poderão mudar a realidade de todos aqueles que vivem nos assentamentos, e que tem uma relação direta com a terra, e conseqüentemente, com a natureza.

O Assentamento Rural da Reforma Agraria denominado pelos seus integrantes pelo nome de Jacu, localiza-se na zona rural do município de Pombal na zona fisiográfica do sertão do Estado da Paraíba, a distância é de 370, quilômetros da capital João Pessoa. Apresenta clima semiárido com regime pluviométrico de chuvas irregulares, ocorrendo principalmente entre os meses de novembro a abril. O Assentamento foi oficializado em 20 de agosto de 2003, e conta atualmente com um

total de 40 famílias. As unidades familiares apresentam um número médio de pessoas por residência.

Nosso interesse em apresentar e discutir o tema da Educação Ambiental no citado assentamento prende-se ao fato de que o meio ambiente tem sido o foco de muitas discussões em diversos segmentos da sociedade, enquanto por vezes as pessoas diretamente envolvidas com as atividades agrícolas, permanecem utilizando práticas de agricultura arcaica, como desmatamento e queimadas, reconhecendo que é prejudicial à conservação dos solos, das nascentes e da biodiversidade. Segundo nossas observações realizadas na área da comunidade do assentamento Jacú, onde foi realizada nossa pesquisa, o nível de preservação ambiental ainda é insatisfatório não por parte de conscientização, mas por falta de incentivos governamentais.

Em razão dessa situação, elaboramos este trabalho com o objetivo de conscientizar as pessoas, da necessidade de preservar o meio ambiente, através do uso de práticas sustentáveis, tendo em vista a necessidade de programar, suas realidades locais que podem ser transformadas em ambientes agradáveis, através dos princípios que sinalizam as práticas da Educação Ambiental (EA), voltados para a sustentabilidade, conscientização ecológica, este processo de conscientização nos trabalhadores do referido assentamento Jacú, localizado no Município de Pombal, tendo em vista a necessidade de incluir os cuidados com o meio ambiente, como parte de suas atividades profissionais e de seu cotidiano. Ainda nesse contexto, contribuir através da Educação Ambiental em que sejam apresentadas e discutidas as ações básicas relacionadas à preservação ambiental biodiversidade, esclarecendo sobre a importância das atitudes em casa e na comunidade, que garanta uma vida saudável apoio sustentabilidade do meio em que vivemos, como também, a importância da participação individual e coletiva para cuidar do meio ambiente que possa incentivar as práticas e estratégias para implementação de formas que contribua com a agricultura mais saudável, através do uso de adubos e pesticidas orgânicos, buscando cada vez mais evitar o uso de agrotóxicos e a contaminação dos solos e lençóis fluviais, garanta um bem renovável o armazenamento e uso apropriado da água.

Buscaremos ainda, entender as estratégias de organização espacial referente ao Assentamento Jacú, como de que forma seus moradores administram

este espaço, visando estabelecer uma realidade de produtividade e bem estar comum. Portanto, constitui-se uma meta para nós realizar um estudo sobre as condições de vida e utilização dos recursos naturais existentes no referido assentamento, tais como: conscientização com o meio ambiente e a biodiversidade, situação climática, condições e uso dos solos, disponibilidade e armazenamento de água e lixo, bem como o possível uso de agrotóxicos, em relação às práticas agrícolas. Sabemos que, dentro do cenário rural em que normalmente encontram-se os Assentamentos, podem existir outras atividades exercidas pela população tais como o Artesanato e/ou a manutenção de práticas culturais (danças, folclóricas), que possa também se constituir fontes de renda para os assentados e suas famílias, além de manutenção de heranças culturais. Portanto, pretendemos realizar uma pesquisa abrangente, que nos permita uma caracterização deste universo, em seus aspectos de trabalho e de práticas culturais, bem como uma avaliação do nível de consciência ambiental de seus moradores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSCIÊNCIAS (EDUCAÇÃO) AMBIENTAIS.

Educação ambiental refere-se às atitudes, cujas habilidades são voltadas para a preservação do meio ambiente, podendo ocorrer no âmbito escolar, como também, nas empresas, universidades, repartições públicas, etc. e deve estar presente dentro de todos os níveis educacionais, como o objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar, como afirma Lavorato (2014, p.26). Os docentes podem desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais.

(A primeira definição Internacional da Educação Ambiental foi adotada pela International Union for the Conservation of Nature), (IUCN) em 1971, que enfatizou os aspectos ecológicos de conservação da natureza. Basicamente, a Educação Ambiental estava relacionada com a manutenção da biodiversidade e dos sistemas de vida. A conferência de Estocolmo (1972) ampliou a sua definição a outras esferas do conhecimento e finalmente, a Conferência Intergovernamental de Tbilisi que ocorreu em 1977, internacionalmente mais aceita, definiu que Educação Ambiental é um processo de conscientização para atuação do indivíduo dentro da sociedade, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Segundo a autora:

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as Inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem à melhoria de vida (GUARIM, 2002 p. 31).

Afirma, ainda, a referida autora, que a aplicabilidade destes conceitos à vida de uma comunidade como o Assentamento Jacu, envolve-se a discussão e aceitação pelos seus moradores, de princípios de convivência com o meio ambiente e com a sociedade, através de práticas de sustentabilidade, que passam a se constituir parte de seu trabalho e de sua convivência com os membros de sua comunidade e de sua sociedade.

Educação Ambiental é o processo de conscientização e atuação do homem dentro da sociedade, o qual se reflete de forma positiva ou negativa, de acordo com suas atitudes e ações, as quais deverão ser realizadas de forma social e ambientalmente aceitável. Portanto, é importante que o indivíduo esteja consciente de suas ações e de suas responsabilidades socioambientais, entendendo que, como ser humano e cidadão faz parte da sociedade e da natureza, cabendo-lhe trabalhar pela sua preservação.

É interessante o observar que a variedade e a diversidade são qualificadas na maioria dos comentaristas do tema, como valor negativo. Os cursos de especialização do setor (mesmo boa parte dos envolvidos com a capacitação de pessoal da área pública) ou são hiperespecializados quando técnicos, ou marcadamente homogeneizadores quando visam formar o especialista em meio ambiente. Esse homogeneizador acaba por se traduzir em general. “Assim como o desejo de tudo reagir pode resultar numa gestão ineficaz” (MORAES, 1997, p. 32).

2.2 O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA

Se analisarmos a questão ambiental desde o período da importante Revolução Industrial pode-se constatar que não havia preocupação quanto à exploração ambiental, visto que os recursos considerados naturais apresentavam-se de forma abundante na Natureza, parecendo que sua exploração poderia ser infinita. Tampouco existia preocupação social ou ambiental com os efeitos extremamente negativos, a poluição seria produzida à partir da exploração dos recursos naturais, podemos dizer que não existiam estudiosos do meio ambiente como hoje.

De acordo com as afirmações dos Planos de Conservação da Natureza – PCNs (1997, p.24), fica claro que a “construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, [...] Requer “responsabilidade individual e coletiva, em nível local, nacional e planetário”.

A partir dessa concepção Lavorato (2014, p.27), assegura que nosso planeta passava por processo de crescimento populacional desordenado (Brasil/Mundial), paralelos à intensificações do uso de matérias primas extraídas de recursos naturais não renováveis (carvão, petróleo) resultando assim, a ocorrência de maior intensidade dos impactos ambientais, dando lugar a conflitos quanto ao processo de

sustentabilidade dos sistemas econômico e natural, fazendo da discussão sobre o meio ambiente um tema literalmente estratégico e urgente, despertando a importância da mudanças das práticas ambientais em uso.

A autora expressa um sentimento de preocupação quando observa **os limites** da humanidade, isto é, assegura que a humanidade vem usando 20% a mais dos recursos naturais do que o planeta é capaz de repor. Nesse contexto, mostra que o avanço está reduzindo os estoques naturais da Terra, vindo comprometer o futuro das gerações atuais e futuras segundo o Relatório Planeta Vivo 2002, elaborado pelo WWF e lançado este ano em Genebra.

Lavorato (2014, p.42) diz que: “Ao falarmos de poluentes emitidos no planeta, falamos dos diferentes índices lançados pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento”, mostra como exemplo: Um cidadão brasileiro responde pela emissão anual de 1,8 toneladas de dióxido de carbono em média, vindo assim a colaborar com o comprometimento do futuro do nosso planeta Terra. Entretanto sabemos que os cidadãos dos países desenvolvidos utilizam um índice muito maior de energia e recursos, enquanto produzem uma média muito mais alta de elementos poluidores.

Levando-se em consideração as palavras da autora, vemos de forma clara e objetiva que o controle ambiental não é apenas um problema de conscientização de alguns e se de todos que, sendo que a maior da responsabilidade pelo futuro do planeta cabe às grandes empresas e aos Governantes. Constitui-se também um grande desafio para a humanidade construir metas para equilibrar as etapas do desenvolvimento sustentável de forma rápida e eficiente.

No contexto acima, vimos que com o passar do tempo, os recursos naturais estão se esgotando – atualmente a disponibilidade de água tornou-se uma questão de sobrevivência para grande parte da humanidade, mas ainda não existem ações realmente efetivas para mudar completamente a situação. Precisam que Governos e as grandes empresas nacionais, internacionais ajam no sentido de diminuir os impactos de poluição, poderemos fazer mudanças radicais que podem mudar nosso dia-a-dia, nosso habitat e, portanto, nossas vidas. Diante dessa reflexão amadurecida pela autora, consideramos que situação semelhante pode estar ocorrendo conosco e em todo o planeta, mesmo de forma gradual, mas devagar comprometendo profundamente o meio ambiente. Diante dessa e outras hipóteses,

grande parte da sociedade ainda não avalia todos os riscos e ainda se posiciona como mero espectador dos fatos, esquecendo-se que nós seres humanos e racionais, somos responsáveis pelo futuro que estamos modelando. Assim como piloto da nave Terra, precisamos exercer a cidadania planetária, e rapidamente para não perdermos a trilha que caminhamos.

A conscientização do controle ambiental, não é um problema isolado e sim, de massa. Mas só será possível com percepção e entendimento do real valor do meio ambiente natural em nossas vidas, se considerar o meio ambiente natural como fundamento invisível das diferenças sócio econômicas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento (LAVORATO, 2014, p.32).

Compreendendo a preocupação da autora, podemos dizer que no dia em que os governos, e as grandes empresas multinacionais e também a sociedades, compreenderem que o meio ambiente foi submetido a varias mudanças, cujo resultado afetará sua sobrevivência de forma direta e irreversível, o meio ambiente não precisará mais de defensores e isso chamamos de “Colapso ambiental”. Portanto se nada for feito de forma rápida e efetiva, as próximas gerações irão ser duplamente prejudicados e penalizados pelos impactos ambientais, e pela falta de riqueza natural.

Diante do processo de conscientização ecológica, como também, educação ambiental é do nosso interesse avaliar a questão que foi tratada, no período de ocupação, ou como ela é vista atualmente pela população de moradores do Assentamento Jacu. Como se apresentam as questões mais preocupantes e a prioridade quanto à manutenção do grupo no assentamento Jacú. A conquista de lotes de terra para cultivo, pelos trabalhadores sem terra, foi o motivo de lutas que datam historicamente dos tempos coloniais. Uma vez que a Reforma agrária adiantou aspectos deste processo e temos atualmente um grande número de assentamentos regulamentados, nos interessa avaliar o grau de consciência ambiental existente nestas unidades produtivas rurais, especificamente o assentamento Jacu. Nesse pensamento, a questão ambiental deve ser “prioridade desde o primeiro momento de ocupação”, entretanto a busca imediata pela sobrevivência, a generalização ou as práticas agrícolas antigas podem induzir em muitos casos, de queimadas, uso exagerado de agrotóxicos, comprometendo ao meio ambiente e a biodiversidade, e as águas.

Muitas questões voltadas para o meio ambiente passam a fazer parte do cotidiano de um acampamento, começando pela necessidade de derrubada de árvores para a construção dos barracos e os desmatamentos para os plantios, como também, o uso de maquinários (tratores e implementos), isto é, a utilização da água de córregos, lagoas ou poços (muitas vezes há contaminação dessas águas com coliformes fecais devido às condições precárias dos acampamentos). Vale salientar também, as condições de depósito do lixo, muitas vezes espalhado a céu aberto, que passa a ser fonte de diversas doenças e por fim, a exploração da caça predatória de animais silvestres.

(Machado, 1998, p.22) cita que:

A educação ambiental (EA) deve ser vista e tratada dentro de seguimento consciente de acordo com as condições de sobrevivência, num processo de longo e médio prazo, por isso seus ideais ainda não são bem difundidos entre os assentados.

Assim considera o autor que a educação ambiental (EA) nos assentamentos enfrenta inúmeros dificuldades, entre eles a falta de conscientização e também, quanto ao uso inadequado dos agrotóxicos nas atividades agrícolas, atualmente, é um fato extremamente criticado por ambientalistas. Por outro lado às condições objetivas de respeito ao meio ambiente são prejudicadas pela falta de esgotos e de coleta regular de lixo doméstico, que são responsáveis os poderes públicos.

2.3 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Um dos problemas da contemporaneidade, segundo Ribeiro (2010, p.109) é “medir a capacidade que teremos para manter as condições da reprodução humana na Terra, como habitat do futuro para novas gerações vindouras”, ou seja, os seres humanos que estão por vir precisam dispor de um meio ambiente sustentável.

A ideia de sustentabilidade é justamente a de fazer a espécie humana “entrar no jogo da natureza”. Em outras palavras, o autor vislumbra ambiente rural como o lugar possível para se desenvolver um modo de vida capaz de manter e adequar às condições da existência humana sem comprometer a base natural necessária à produção das coisas. As comunidades alternativas e os ecologistas radicais também. Estes últimos chegaram mesmo a condenar as cidades.

O autor argumenta que o desenvolvimento sustentável poderia vir a ser uma referência, desde que servisse para construir novas formas de relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Apontam que o grande paradoxo do desenvolvimento sustentável é manter a sustentabilidade.

(...) Desenvolvimento Sustentável poderia ser, então, o resultado de uma mudança no modo da espécie humana relacionar-se com o ambiente, no qual a ética não seria apenas entendida numa lógica instrumental, como desponta no pensamento eco capitalista, mas embasada em preceitos que ponderassem as temporalidades alteras à própria espécie humana, e, porque não, também as internas à nossa própria espécie (RIBEIRO et al, 1996, p. 99).

Afirma, ainda, o autor que, tendo como princípio conciliar crescimento e conservação ambiental, o conceito de desenvolvimento sustentável, por sua diversidade, passou a servir a interesses diversos.

De nova ética do comportamento humano, passando pela proposição de uma revolução ambiental até ser considerado um mecanismo de ajuste da sociedade capitalista, o desenvolvimento sustentável tomou-se um discurso poderoso promovido por organizações internacionais, empresários e políticos, repercutindo na sociedade civil internacional e na ordem ambiental internacional.

Por meio da educação ambiental, pode-se entender que as concepções adquiridas pelo ser humano ao longo de sua vida, as quais possibilitam ser interpretadas de diversas maneiras, tais como sentimentos e razões próprias em relação à percepção frente ao meio ambiente.

2.4 PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entre as práticas sociais, vista como práticas de educação ambiental vale salientar que o ser humano deve ser o foco principal, quando se trata da forma como o próprio homem modela seu habitat. Outro foco essencial é o reconhecimento de uma situação, problema, que envolve a ação humana no que diz respeito à prevenção e conscientização do meio ambiente, como equilíbrio e revitalização do solo.

Ribeiro (2005, p.166), cita que “a educação ambiental deve ser trabalhada num contexto cultural, que venha mexer com a emoção e sensibilidade das pessoas,

na busca de mudanças e hábitos que sejam úteis para a conservação do seu habitat.”

A autora argumenta que as mudanças no comportamento pessoal devem partir da sensibilidade promovida pela educação ambiental, porém, as pessoas poderiam dar-se conta da realidade, abrir-se para novas possibilidades de relacionamento e gerar mudanças interiores e exteriores, preservando seu habitat, em suma, o meio ambiente. Acreditamos que as novas gerações, terão uma atitude de grande valor com a consciência ambiental do que a sociedade de hoje.

De acordo com Wainer (1991, p. 311-12), “A organização territorial remete de imediato a relação sociedade e natureza às práticas educacionais de uma sociedade”. Nesse contexto o autor afirma que as relações enquanto sociedades organizadas estabelecem com a natureza originária ou transformada pela própria ação humana, através das quais esta sociedade produz e se reproduz.

Portanto, diante dos resultados das investigações entre os moradores do Assentamento Jacu, observamos que, parte dos agricultores, é de grande e fundamental importância a preservação do meio ambiente e da biodiversidade, das novas práticas em relação ao destino final dos resíduos sólidos, constatou-se a necessidade de política pública uma criação de condições para melhorar a sustentabilidade para os agricultores, através do reaproveitamento dos resíduos sólidos utilizando-os como adubos para as plantações, como também para o enriquecimento do solo em suas propriedades, e integrando seu reaproveitamento à vida cotidiana das famílias e ao ambiente, assim os recursos socioeconômicos ambientais e culturais, conseqüentemente serão cada vez mais usados para conscientizar a comunidade em relação ao meio ambiente. Os moradores do Assentamento Jacu, Pombal Paraíba, necessitam de cursos de treinamento e capacitação, acompanhamento e contribuições de membros do sistema educacional e de técnicos agrícolas, que tragam novas práticas educacionais simples de extensão rural para que os mesmos possam desenvolver melhores condições de preservação do meio ambiente, de vida, saúde e higiene.

3 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO ASSENTAMENTO JACÚ

Consideramos que a comunidade deve discutir os problemas ambientais que possam existir no Assentamento, através da realização de eventos comunitários como palestras e debates sobre as situações que pareçam carentes de transformação. Desta forma, poderão ampliar seus conhecimentos, partindo das experiências vivenciadas em seu cotidiano, ao mesmo tempo em que compartilham experiências e saberes adquiridos ao longo de seus práticos como agricultores e cidadãos.

A busca da preservação ambiental pode se iniciar com noções de como cuidar do lixo doméstico, da manutenção da fauna e da flora, cuidados com os reservatórios de águas que abastecem e banham o lugar, evitar o uso abusivo de agrotóxicos e também incluir as noções básicas de reciclagem, de modo a reaproveitar resíduos sólidos que possam ser transformados em utilidades. Para operar estas transformações, é necessário o empenho de todos pelo bem comum. Desde as grandes e as pequenas empresas até à sociedade civil (BRANDÃO, 2005, p.181).

O autor em suas palavras refere-se à identificação e percepção da problemática ambiental. No caso do assentamento Jacu, consideramos a necessidade de incentivos pedagógicos participativos e reconhecimento da prática educacional proposta pela educação ambiental, de maneira que venha sensibilizar a comunidade, visto que estes moradores não tiveram oportunidade de adquirir conhecimentos adequados sobre ecologia e suas ações como trabalho, higiene, educação, saúde, escola, oficinas e enfim todo o aprendizado necessário para a comunidade assentada desenvolver uma consciência da problemática que os envolve, ou seja, adquiriram novos hábitos e atitudes que lhes garantam uma vida com qualidade. Diante desse contexto, ainda explicamos que a sensibilização das pessoas representa uma forma de alerta propiciando que assumam compromissos e responsabilidades capazes de garantir uma nova ética de conciliação entre o homem e a natureza.

Para Wilker (apud Silva, 2008, p.17) o compromisso da educação ambiental é “buscar de diversas formas temas relacionados das ações do ser humano, procurando conscientizar e esclarecendo sobre as questões ambientais e sociais que o envolve”, promovendo discurso com o compromisso de reduzir a ação do

homem diante desta catástrofe, onde todas as ações já podem ser mensuradas e calculadas.

O autor em sua citação que a educação ambiental deverá condicionar meios para a evolução pessoal, desenvolvendo valores como a éticas, a ações, proporcionando a consciência, promovendo maiores ligações do ser humano com seu habitat, prevalecendo o amor próprio pelo seu ambiente e pela biodiversidade que está em extinção.

Segundo Monteiro (2002, p.35), “as novas formas de produções e os novos padrões de produção e consumo se formam a partir de uma nova técnica de pensar e agir voltados para ações ambientais corretas”.

Desta forma entendemos que a sensibilização para a percepção ambiental no assentamento é fundamental, dá condição de novas participações e entendimentos sobre educação ambiental e meio ambiente de forma direta, novos meios de aprendizagem proporcionando uma aprendizagem transformadora, com novos hábitos e valores baseados numa nova condução das atividades produtivas.

Segundo Monteiro (2002, p.38):

O ser humano é um ser social e busca atuação de forma concreta, transformando a natureza a seu modo pessoal, como também, ao mesmo tempo em que é por ela transformado e sua ação modifica o mundo, por meio do seu trabalho e de sua consciência, possibilita a reflexão de seus objetivos e o cria a seu próprio favor se o mundo não os satisfaz, o homem com o seu modo de atuar consciente, o modifica a seu proveito, ou seja, ele recria em seu benefício próprio.

Segundo o autor, a citação nos passa uma consciência de que o ser humano, na qualidade de ser sociável, tem como meta agir de forma correta, mas em seu favor, desconhecendo a nova realidade, ou seja, não observa de imediato que está transformando a natureza a seu modo pessoal, colocando em risco seu próprio meio ambiente, criando seu próprio espaço.

Para Dias (2004, p.23), “a educação deve ser voltada para o espaço ambiental incentivando as pessoas a formar cidadãos conscientes”. Nesse contexto, o autor expressa que devemos buscar lutar e alcançar um sistema de desenvolvimento que reduza as desigualdades sociais e que obtenha melhor qualidade de vida, para si e para todos.

A educação ambiental para Jacobi (1998, p.36) possui um poder transformativo que dá oportunidade a participação de todos como um “instrumento de cidadania, promovendo ideias, e diversas formas de motivar o homem a buscar ações que conserve o meio ambiente e a biodiversidade”.

No que diz respeito ao Assentamento Jacu, a educação ambiental funcionaria como um elemento de grande importância, com apoio de outras ações governamentais e com a ajuda que é fundamental da comunidade, em seus momentos de dificuldade, como nas Secas, teria a função de levar o trabalhador rural a conviver com adversidades como a falta de chuvas, a perda de seus cultivos, com maior domínio de estratégias para lidar com estas situações e em períodos climaticamente, conservando a natureza e tirando dela o melhor proveito, sem degrada-la.

4 DADOS SOBRE O MUNICÍPIO E O ASSENTAMENTO JACU

A sede do Município de Pombal é uma das cidades mais antigas do Estado da Paraíba, na Região Nordeste do Brasil. Apresenta uma população de 31.117 habitantes em uma área de 889 km², (IBGE censo 2010). Sua classificação climática é tipo semiárido, Bioma Caatinga, apresentando solos do tipo lipídicos, raso pedregoso e fertilidade natural médio, Plano solos, e um índice pluviométrico anual de 700 mm de chuvas anuais, com ocorrência nos meses de novembro até abril.

O Assentamento Jacú está localizado a 7 km ao Leste da sede do referido Município na BR 427. Atualmente, conta com cerca de 40 famílias assentadas, 01 Escola Estadual de ensino (Fundamental), 01 Associação de moradores e 01 Capela.

A economia é baseada na agricultura familiar, com criação de bovinos, equinos, suínos e caprinos. Os moradores são beneficiários dos programas sociais Bolsa Família, Compra direta, Garantia safra e atualmente também o PRONAF, governos municipal estadual e federal, o CAAASP.



Foto 1: Criatório de suínos- Fevereiro 2014
Autor: Maria do Rosario Callado

A água é captada das chuvas e armazenada em cisternas. No tempo da seca as casas são abastecidas através de carros-pipa mantidos pelos órgãos governamentais e pelo Exército.



Foto 2 - Cisterna para abastecimento doméstico. Assentamento Jacu
Fevereiro de 2014 - Autor: Maria do Rosario Callado

O Assentamento dispõe de 7 açudes cuja água serve para realizar algumas atividades em favor dos animais e para irrigar as plantações. Em algumas residências existem fossas sépticas. As casas são construídas de alvenaria, cobertas com telhas. A quantidade de cômodos varia. Algumas casas têm oito cômodos, outras sete. Os banheiros têm paredes com cerâmica. Mais recentemente foram construídas outras cisternas de novo padrão, para abastecer a casa e as plantas.



Foto 3 - Moradores tirando água da Cisterna e a pesquisadora
Fevereiro de 2014

A ausência de coleta de lixo é um aspecto negativo na manutenção dos cuidados ambientais. O descarte, na natureza, de matérias como, por exemplo, plásticos, vidros, metais e outros materiais recicláveis, passam a representar acúmulo de lixo e reduto para ratos, insetos e outros animais transmissores de doenças mostrando o descaso na natureza.

Três maneiras de moradores lidarem com seu lixo uns queimam, outros jogam no monturo e outros enterram.



Fotos 4 – Lixo a céu aberto - Fevereiro de 2014
Autor: Maria do Rosário Calado de Araújo

Alguns moradores enterram seu lixo. Outros fazem questão de queimar seu lixo. Não há esgotamento sanitário, os esgotos escorrem a céu aberto. Ainda não tem encanação não tem ainda infraestrutura. Falta políticas públicas, falta ação do poder público.



Foto 5 - Lixo enterrado - Fevereiro de 2014
Autor: Maria do Rosário Calado de Araújo



Foto 6 - Lixo queimado pelos moradores-Fevereiro 2014
Autor: Maria do Rosário Calado de Araújo



Foto 7 - Esgoto doméstico a céu aberto - Fevereiro de 2014
Autor: Maria do Rosário Calado de Araújo

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho buscou o entendimento de como se processa o aspecto da conscientização ambiental entre uma comunidade de trabalhadores rurais de um assentamento da reforma agrária no município de Pombal no sertão da Paraíba. Nossa área de observação e pesquisa foi o Assentamento Jacu, onde buscamos interpretar as condições de vida, as práticas agrícolas e de conservação ambiental da comunidade ao mesmo tempo em que avaliamos a percepção dos moradores do Assentamento sobre as questões ambientais que afetam seu cotidiano.

Sabe-se que a Educação Ambiental tem como função principal contribuir, ou seja, colaborar para maior integração dos assentados com o meio ambiente, buscando a melhoria das suas condições de vida e para a construção de uma sociedade mais justa.

Nessa lógica, devemos lembrar, que esse caminho para a educação ambiental nos assentamentos é o princípio básico, com a reconstrução histórica da comunidade constituída, abordamos as relações interpessoais, intergrupais e com a natureza.

Para que o Assentamento Jacu viesse hoje ser propriamente uma comunidade ocupada, houve o apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Entretanto, após a conquista da terra, faz-se necessária à instalação e a manutenção das famílias bem como a implantação das atividades que vão responder pelo seu sustento e sua continuidade. Na permanência das comunidades rurais dos assentados, diversas esferas precisam ser levadas em conta, entre elas a ambiental.

O Movimento compreende a necessidade da implantação de práticas que não agredam o meio ambiente, e de ações que levem à sustentabilidade, de ações concretas de preservação da natureza, de um processo de conscientização ecológica dos assentados, etc.; é claro que realizar tais fatos só será possível graças a ações de implantação da educação ambiental nos assentamentos.

Usando esse raciocínio nosso trabalho foi desenvolvido com o intuito de observar mudanças de atitudes, que complementem seus modos de ver a vida e de todos àqueles que estão a sua volta, bem como a percepção de que fazem parte de uma sociedade consciente, portanto são cidadãos com direitos e deveres. As ações

de cidadania são fundamentais para que a organização social do assentamento inclua os direitos à preservação, à educação, ao trabalho em condições dignas e a um futuro melhor. Enfim, uma condição de vida em harmonia com a natureza, uma comunidade de pessoas engajadas em movimentos sociais, de políticas públicas que levem a natureza a sério, de mecanismos de valorização das práticas ecológicas e, finalmente de uma Educação Ambiental ativa e que atue em todos os lugares do mundo, modificando pensamentos e formando a sociedade que queremos.

Vale salientar que o presente estudo foi desenvolvido como uma pesquisa de campo com aplicação de (questionários, entrevistas e conversas informais com moradores de ambos os sexos, maiores de 18 anos), com o objetivo de avaliar o nível de consciência ambiental da comunidade do Assentamento Jacú no Município de Pombal-PB.

Durante o processo de investigação foi utilizado o métodos de observação do ambiente social do assentamento. Os modos de comportamento dos moradores, suas práticas de convivência e de trabalho, bem como sua produção e destinação dos bens produzidos. Consideramos importante a reflexão sobre os depoimentos dos assentados, além do cruzamento de informações e relatos com dados históricos, e atuais e com informações midiáticas.

Conclui-se que é do nosso interesse, realizar uma pesquisa qualitativa, tendo em vista esclarecer o nível de consciência e comprometimento com propostas de sustentabilidade ambiental dos moradores do Assentamento, visando com este trabalho, ampliar sua compreensão sobre as vantagens de práticas sustentáveis, como forma de melhor convivência com o meio ambiente e com a sociedade da qual fazem parte.

Por fim, os assentados visitados demonstraram valorizar a importância das práticas sustentáveis. Mesmo sem projetos e recursos disponíveis, eles tentam conservar e conscientizar os demais moradores da comunidade para as questões ambientais. A Associação de moradores vem atuando em favor da coletividade. Defende um discurso voltado para o desenvolvimento sustentável, sempre respeitando e considerando os diferentes aspectos sociais e culturais dos seus associados.

Como resultado, nossa pesquisa mostrou vitórias conquistadas – a posse dos lotes de terra, a casa própria, o reconhecimento de direitos, a assistência através de Programas governamentais, mas vimos que ainda há muito a conquistar, principalmente na conservação ambiental por causa da poluição do lixo, e dos esgotos a céu aberto na qualidade de vida e higiene.

Acreditamos ser necessária a manutenção constante de políticas públicas e incentivos dos próprios moradores de preservação ambiental e sustentabilidade, que devem ser amparadas por todos. No campo da Educação seriam bem-vindas mais éticas atitudes e ações. Diante de tantos descasos com o meio ambiente e a biodiversidade precisamos de mudanças urgentes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. Rodrigues. **Aqui onde eu moro, aqui onde vivemos**, 2ª Edição, Brasília, 2005.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil: Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Pombal, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Ivanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9º ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GUARIM, Vera Lúcia M. S. **Barranco alto uma experiência em Educação Ambiental**, Cuiabá UFMT, (2002 P. 134).

IBGE. De acordo com o censo do IBGE de 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 10/05/2014.

JACOBI, P. Meio ambiente e sustentabilidade: alguns elementos para reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1998.

LAVORATO, Marilena Lino de Almeida. **Publicitária (PUCC), Pós graduada em Gestão Ambiental (IETEC), Sociologia e Política (EPGSP-SP), Gestão de Negócios (FGV), Marketing (ESPM)**. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_importancia_da_consciencia_ambiental_para_o_brasil_e_para_o_mundo.html>, Acesso em: 30/05/2014.

MACHADO, A. M. B. **Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável em assentamentos rurais**. Brasília: Cadernos de Ciência & Tecnologia, v.15. 1998

MONTEIRO, R S. **Educação ambiental em Mato Grosso**. Brasília: Ministério de integração nacional: Universidade Federal de Mato Grosso, 2002, p38.

MORAES, Antônio, Robert, Carlos. **Meio ambiente e Ciências Humanas**. 2º Editora HUCITEC, São Paulo, 199, p32.

POMBAL (PARAÍBA). Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pombal_\(Para%C3%ADba\)#Geografia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pombal_(Para%C3%ADba)#Geografia)>. Acesso em: 23/04/2014.

RIBEIRO, Helena. **Olhares geográficos: meio ambiente e saúde**. Editora Senac, São Paulo, 2005.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. 2. ed., 2ª impressão, São Paulo, Contexto, 2010.

_____. **“O lugar no mundo ou o mundo no lugar”** Terra Livre. São Paulo, v. 11 e 12, p. 237-242, 1996.

SILVA, S. L. N. **Projeto de Alfabetização e Escolarização de Jovens e Adultos e Educação Ambiental** = Subsídio de Reflexão e Inclusão Social. Dissertação (Bacharelado em turismo). Departamento de Turismo. Universidade do Estado de Mato Grosso. Nova Xavantina - MT 2008, 73 p.

VAINER, C. **Ocupação do território e agenda ambiental**. Rio de Janeiro, 10 de maio, 1991.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

1ª A DATA EM QUE O ASSENTAMNETO JACÚ FOI OFICIALIZADO?

Em 20 de AGOSTO de 2003.

2ª A ARÉA (em HECTARES) DO ASSENTAMNETO?

Aproximadamente 1,350 hectares

3ª O NUMERO DE LOTES?

40 lotes

4ª AS PESSOAS QUE OS RECEBERAM?

Arnaldo Ferreira de Lima
José Cavalcante da Silva
Francinildo Pereira da Silva
Ilza da Costa Silva

5ª QUANTO PERMANECEM COMO OS PROPRIETARIOS ORIGINAIS?

34 permanecem (6 desistentes cujas vagas foram preenchidos por novos assentados)

6ª OS PRINCIPAIS CULTIVOS?

Milho, feijão, capim, e hortaliças e frutas.

7ª QUAIS AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS?

Criação de bovinos, suínos, caprinos, e equinos, além de galinhas.

8ª AS DIFICULDADES ENCONTRADAS (NO CASO DE DESISTENCIA) DESCREVER AS RAZÕES?

As razões foram diversas uns desistiram por causa da seca, outros decidiram deixar o lote por razões pessoais, outros foram embora por causa de dificuldades financeiras.

9ª OS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS EM PARCERIA?

É Bolsa-Família, Compra Direta, Safra Garantia e atualmente entrou o Pronaf. As parcerias com o INCRA, a UFCG, Governo Municipal e Governo Estadual, Governo Federal e Exercito CAAPS, ATS, e órgãos não governamentais como o Cemar.

10ª DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS, AGUA, DESTINAÇÃO DE ESGOTO ENERGIA ELETRICA?

A agua é fornecida de duas maneiras. No tempo de inverno são abastecidas as cisternas através da chuva. Na seca é através de abastecimento de carros- pipa, que abastecem através do governo municipal ou o governo Estadual juntamente com o Exercito, para o abastecimento domestico. Para o abastecimento dos animais e das plantações o município dispõe de oito açudes que beneficiam estas atividades.

A destinação de esgoto algumas casa tem força sépticas. Em outras, os esgotos correm a céu aberto. Todas as casas são beneficiadas com energia elétrica dentro e fora de casa.

11ª TIPO DE MORADIA?

Alvenaria e telhas

12ª NUMERO DE CÔMODOS?

São variáveis tem casa com sete cômodos, outras ainda maiores, têm terraço e número maior de quartos.

13ª QUAIS OS MATERIAS DE CONSTRUÇÃO?

Bloco, telha madeira, cimento, cerâmica, cano, ferro, etc. As casas são construídas de forma a durar bastante.

14ª O QUE ELES FAZEM PARA PRIORIZAR O MEIO AMBIENTE E A SUSTENTABILIDADE?

De um modo geral, os assentados agem de acordo com sua consciência ambiental e os recursos de sustentabilidade de que dispõem. Sabem que o solo, as águas e a terra em que vivem precisam de preservação. Entretanto, muitas vezes é difícil priorizar o meio ambiente, quando suas condições básicas de sobrevivência e higiene (esgoto, coleta de lixo) ainda não estão plenamente asseguradas.

15ª O NUMERO POR MÉDIA DE MORADORES POR RESIDENCIA?

Média 5 pessoa

16ª MORADORES DESISTENTES DO ASSENTAMENTO JACU?

Kevin Kaliaso

Josefa Candido dos Santos

Iranildo da Silva

Antônio Alves de Targino

Raimundo Alves de Oliveira

Nicacio Francisco de Sousa

Ricardo Oliveira Lima

17ª ASSENTADOS RESIDENTES DESDE O INÍCIO

Ademar Ferreira dos Santos

Aleuza Alves Nunes

Antônio Bernardino da Silva

Antônio Guilherme Filho

Arnaldo Ferreira de Lima

Francisca Medeiro da Costa

Francisco Monteiro Linhares

Geraldo Luiz da Silva

Geraldo Ferreira Almeida

Getúlio da Silva Almeida

Ilza da Costa Silva

Inácio Rodrigo da Silva

Ivanildo Ferreira de Almeida

Ivan Gadelha da Costa
João Batista Carvalho da Silva
José Cavalcante da Silva
José Arimateia Linhares da Silva
José Ferreira da Silva
José Ferreira Nobrega
José Ferreira de Sousa
José Luiz da Silva
José Moura Leite
Júlio Cesar da Silva
Júlio Juvento da Silva Neto
Luciana Ferreira de Araújo
Maria Aparecida Soares da Silva
Maria das Graças da Silva
Maria José do Nascimento Lima
Maria Lucia Fernandes da Silva
Maria Margarida da Silva Linhares
Marluce Salviana da Silva Cavalcante
Marta Salviana da Silva
Vanilda Gadelha da Silva
Arnaldo Ferreira de Lima
José Cavalcante da Silva
Francinildo Pereira da Silva